

A GÊNESE DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

VANDERLEI BARBOSA

Doutorado em Educação na área Filosofia, História e Educação, Universidade Estadual de Campinas. Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Licenciatura Plena em Filosofia e Bacharel em Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professor de Filosofia da Educação na Universidade Federal de Lavras - UFLA. E-mail: vanderleibarbosa@ded.ufla.br



RESUMO

Neste trabalho, discute-se a gênese dos Mestrados Profissionais em Educação - MPE nas universidades brasileiras, reconstituindo o itinerário, a singularidade, os dilemas e as tensões dessa modalidade. Propõe-se que o Mestrado Profissional em Educação seja reconhecido como experiência inovadora capaz de contribuir para a qualificação do trabalho docente e da pós-graduação brasileira.

Palavras-chave: Formação de professores. Universidade. Mestrado Profissional em Educação.

Introdução

O presente ensaio tem como objetivo discutir, brevemente, a gênese e o desenvolvimento dos Mestrados Profissionais em Educação nas universidades brasileiras. Inicialmente, a reflexão apresenta uma breve contextualização histórico-descritiva sobre as discussões e controvérsias que marcaram a instauração da modalidade. Em seguida, desenvolve uma análise propositiva, apontando algumas indicações e possibilidades que se abrem, a partir das experiências que vão dando densidade e inspiram novas práticas pedagógicas. Pretendemos, também, colocar a experiência ainda incipiente, mas promissora do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

A perspectiva histórico-descritiva permite reconstruir o movimento e a dinâmica dos programas que estão aprendendo a ser e existir. A perspectiva utópico-propositiva favorece o entendimento da dimensão inovadora que precisamos ousar empreender, visando novas práticas potencializadoras da Educação Básica. A experiência do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras particulariza um dos Programas vigentes, com o propósito de nos dar fundamento para repensar nossa prática pedagógica e vislumbrar novos rumos.

A gênese e o desenvolvimento dos Mestrados Profissionais em educação nas universidades brasileiras esbarram em inúmeras dificuldades devido à ausência de informações do próprio Ministério da Educação e devido à inexistência de pesquisas na área, pois não havia, ainda, como encontrar publicações sistematizadas de algo que estava nascendo. Aqui, vale parafrasear o provérbio: “se aprende viver vivendo”, ou seja, aprende-se a ser Mestrado Profissional no fazer prático. Isso traz limites de um lado mas, de outro, traz grandes possibilidades de ser parte de algo que está se formando e consolidando nas universidades de forma profícua e alvissareira.

Esse ensaio não tem a pretensão de aprofundar os meandros dos Mestrados Profissionais em educação, mas se coloca num esforço didático de mapear os processos que nos conduziram até aqui e motivar nossas pesquisas sobre os Mestrados Profissionais em educação e as possibilidades que eles abrem.

O objetivo da perspectiva histórico-descritiva, por conseguinte, é discutir a origem dos Mestrados Profissionais na área de educação, que nasceram com muita resistência por entender que ele se originaram vinculados ao setor produtivo - uma visão estreita, porque os críticos à modalidade profissional se esquecem da dimensão técnica, burocrática e administrativa da Educação, que envolvem e perpassam o campo educacional.

Em artigo intitulado “O Mestrado Profissional na política atual da Capes”, Renato Janine Ribeiro (2005) começa, justamente, com uma referência na qual delinea a política da Capes com relação a modalidade dos Mestrados Profissionais em educação explicitadas no seminário Para além da academia - A pós-graduação contribuindo para a sociedade, evento realizado em 2005 no campus da Universidade Federal de São Paulo. Nessa reunião de trabalho, procurou-se expor os pontos principais que levam à adoção, pela agência, de uma modalidade de mestrado que se distingue da acadêmica, mas não pode carecer de rigor.

Nesse sentido, para o autor, trata-se de apoiar conscientemente a possibilidade crítica para enfrentar as tarefas que emergem da e na contradição do fazer histórico da realidade atual. Assim, ele desafia:

Seguindo as indicações de Janine, vemos que o debate acerca das divergências e os posicionamentos com relação à Educação podem se confundir, mas há como discerni-los. Em outras palavras, Janine busca contrapor os extremos: *interação com o mundo da produção e compromisso com os setores sociais*, demonstrando que a Capes intencionava apostar nos dois caminhos.

Ambos são importantes, o primeiro para nosso desenvolvimento econômico, o segundo para o desenvolvimento social. E é importante que o diálogo ocorra constantemente entre ambas as vertentes – até porque, sem isso, correm-se sérios riscos: primeiro, que efetivamente o incremento na produção econômica se dê sem uma boa discussão de quem se beneficia com os ganhos de produtividade (o usuário ou consumidor? o trabalhador? o capital?); segundo, que o centro de decisões sobre a pesquisa desloque-se da universidade e do meio acadêmico *at large* para as empresas; terceiro, que as áreas de Ciências Humanas e Sociais, embora as mais adequadas por definição para contribuir à melhora de nossos indicadores sociais, fechem-se no mundo universitário e não transfiram, para aqueles que de fato agem no mundo da prática, os meios mais novos e aptos a lutar contra a miséria e a iniquidade (RIBEIRO, 2005, p.9).

Na área de Educação, especificamente, essa resistência se dá pela percepção unívoca dos Mestrados, uma vez que a influência dos Mestrados Acadêmicos não considera as diferenças entre as demandas da formação. Observe-se, por exemplo, que uma pesquisa sobre temas amplos, do ponto de vista teórico, e uma pesquisa mais pontual, do ponto de vista prático, são diferentes, embora ambas, obviamente, legítimas.

Outro desafio a ser pensado é o fato dos Mestrados Profissionais em Educação terem como foco responder as demandas, as condições e as exigências da Educação Básica e, nesse sentido, sua singularidade tem critérios também singulares. Todavia, por ser algo em construção, os critérios de avaliação continuaram com as mesmas regras dos Mestrados Acadêmicos. Isso gera uma dificuldade, porque não temos as mesmas condições, como a inclusão de bolsas, por exemplo, e somos avaliados dentro das mesmas exigências.

Essa é uma discussão que tem sido objeto de debate nas instâncias que pensam os Mestrados Profissionais em Educação, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), o Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred) e o Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Educação (Fompe).

Poderíamos colocar, ainda, outras questões, mas isso não está no contexto de nossa proposta para este ensaio, que busca mapear os processos e reunir algumas indicações que vão pavimentando a história dos Mestrados Profissionais em Educação nas universidades brasileiras, enfatizando o desenvolvimento que efetivamente vem ocorrendo em todo o território nacional, conforme evidenciam os quadros em tela, como veremos mais adiante.

Perspectiva histórico-descritiva

Considerando a questão pelo viés histórico, vemos que o interesse pela modalidade dos Mestrados Profissionais surgiu na década de 90, mas somente em 1998 é que tem sua certidão de nascimento com a Portaria de número 80, de 16 de dezembro de 1998, baixada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que dispõe sobre o reconhecimento dos Mestrados Profissionais.

Uma visão panorâmica muito importante sobre os Mestrados Profissionais em Educação é apresentada pelo Documento que foi elaborado pela Comissão designada na Reunião do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred) em Recife, Pernambuco (2013), cujo objetivo foi caracterizar percursos, condições, necessidades, desafios, perspectivas e proposições aos Mestrados Profissionais em Educação (MPE) no Brasil, a partir do levantamento de dados em documentos e por coleta de dados.

Tal iniciativa envolveu o envio e análise de um questionário aos Programas de Pós-Graduação que oferecem Mestrados Profissionais em Educação em todo o território nacional. O

presente documento trouxe contribuições e subsídios para o fomento de discussões à consolidação dos programas de Mestrados Profissionais em Educação no âmbito da Anped/Forpred e das políticas e ações da Capes.

Levantamentos, discussões, considerações e proposições apresentados foram subsidiados pelas reuniões do Forpred e pelo estudo dos documentos legais, resultando no documento *Condições e perspectivas dos Mestrados Profissionais na área de educação*.¹

Afinal, o que é Mestrado Profissional em Educação? Essa pergunta ainda se faz necessária para estabelecer distinções entre os mestrados acadêmicos e profissionais. Sobre essa questão, Samira Zaidan, então coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional da Capes, assenta com muita clareza a distinção. Conforme Zaidan,

O Mestrado Acadêmico: voltado para pesquisa visando alargamento e ampliação do conhecimento nos campos teóricos – formar o pesquisador. Mestrado Profissional – voltado para a aplicação do conhecimento a situações práticas, diante de desafios existentes; ampliação dos conhecimentos e saberes vinculados à ação prática; formar um profissional reflexivo (FOMPE, 2015).

E continua Zaidan, pontuando a questão de perspectivas diferentes: “acadêmico ligado ao conhecimento de ponta para ampliação teórica do campo e o profissional ligado aos fundamentos do conhecimento acumulado para aplicação na prática”².

Não há novidade alguma em dizer que os Mestrados Profissionais em Educação têm enriquecido o processo formativo em todo o país; mas urge, em decorrência dessa “novidade”, compreender suas faces e interfaces. Tornou-se questão urgente discutir sua consolidação e, igualmente, rever o processo de avaliação. Salientamos, ainda, a premência de se ousar na

¹Este documento foi elaborado pela Comissão designada na Reunião do FORPRED com Pauta Única sobre os Mestrados Profissionais, em Recife (PE), (05/08/2013) e ratificada em Assembléia da Reunião do FORPRED, em Recife (PE), (06/08/2013), sendo constituída pelos seguintes coordenadores de programas de Mestrados Profissionais na área de educação: Bernardo Kipnis (UnB), Tânia Maria Hetkowski (UNEB), José Lucas Pedreira Bueno (UNIR), Cris-thianny Barreiro (IFSUL) e Vanderlei Barbosa (UFLA).

²Fala da professora Samira Zaidan, coordenadora Adjunta de Avaliação para os Mestrados Profissionais na área de Educação junto à Capes, no II Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE), realizado em Juiz de Fora nos dias 13 e 14 de abril de 2015.

realização de novos produtos³ que visem à intervenção pedagógica e à resolução de desafios emergentes da cultura contemporânea. O Mestrado Profissional, voltado para a aplicação do conhecimento a situações práticas tem muito a contribuir com a qualificação do trabalho docente.

Segundo o Portal Brasil da CAPES, há 574 Mestrados Profissionais no Brasil. Dentre esses, 63 são em Ensino e 38 em Educação. Esse último é o foco desta pesquisa.

Para visualização do conjunto dos Mestrados Profissionais em Educação no Brasil apresentamos, a seguir, o quadro dos programas das instituições, com a respectiva distribuição por estado. O quadro revela que os programas de Mestrados Profissionais em Educação apresentam características que abrangem, de forma ampla, o universo da Educação em todos os segmentos - Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo e Educação Superior. Atravessa, também, o quadro uma extensa lista de temas-categorias: currículo, linguagem, inovações, diversidade, ensino, formação, avaliação, políticas públicas, sexualidade, astronomia, contemporaneidade, cultura popular, docência, dentre outros.

Por que estamos destacando essas categorias? Porque vemos, nas diferentes perceptivas dos Mestrados Profissionais em Educação, um esforço de cobrir os grandes pressupostos da Educação. Nesse sentido, percebemos que podemos, de forma articulada, via instâncias constituídas, nos grupos de trabalho, intencionalmente, avançar, cada programa ao seu modo, nas pesquisas dos respectivos temas que irão resultar na produção de ideias e de produtos que, certamente, darão ancoragem às novas práticas em um cenário. Os temas são conhecidos, mas na dinâmica do cotidiano de cada programa há algo de muito profundo que, se soubermos compartilhar nos diálogos e nos eventos e, sobretudo, na materialização de pesquisas consolidadas, ganharemos todos em conhecimento, experiência e solidariedade. Portanto, pensamos que se trata de nos abirmos para aquilo que nos falta. Essa é uma das coisas que nos parece extremamente importante e, diríamos mesmo, que essa é a condição de um novo vigor dos Mestrados Profissionais em Educação.

³ A Portaria normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, apresenta amplas possibilidades e fala dos diferentes produtos que podem orientar as pesquisas nos Mestrados Profissionais em educação. Mas ainda é muito tímida as experiências mais ousadas, talvez pela “segurança” de seguir a maneira tradicional da dissertação, experiência já inculcada no meio acadêmico. É um desafio, mas precisamos criativamente avançar em novas metodologias e em novos produtos.

Quadro 1 - Mestrados Profissionais em Educação

Programa	Instituição	Estado
Currículo, linguagens e inovações pedagógicas	UFBA	BA
Educação de jovens e adultos	UNEB	BA
Educação do campo	UFRB	BA
Educação e diversidade	UNEB	BA
Formação de professores da educação básica	UESC	BA
Gestão e tecnologias aplicadas à educação	UNEB	BA
Educação	UNB	DF
Gestão de ensino da educação básica	UFMA	MA
Educação	UFLA	MG
Educação tecnológica	IFTM	MG
Gestão de instituições educacionais	UFVJM	MG
Gestão e avaliação da educação pública	UFJF	MG
Tecnologias, comunicação e educação	UFU	MG
Educação	UEMS	MS
Formação de professores	UEPB	PB
Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior	UFPB/J.P.	PB
Educação	FESP/UPE	PE
Tecnologia e gestão em educação a distância	UFRPE	PE
Formação de professores e práticas interdisciplinares	UPE	PE
Educação e novas tecnologias	UNINTER	PR
Educação: teoria e prática de ensino	UFPR	PR
Telemedicina e telessaúde	UERJ	RJ
Educação escolar	UNIR	RO
Educação	UNIPAMPA	RS
Educação e tecnologia	IFSUL	RS
Gestão Educacional e Políticas Públicas	UFSM	RS
Educação	UNITAU	SP
Educação sexual	UNESP/ARAR	SP
Ensino de astronomia	USP	SP

Gestão e desenvolvimento da educação profissional	CEETEPS	SP
Gestão e práticas educacionais	UNINOVE	SP
Processos de ensino, gestão e inovação	UNIARA	SP
Profissional em educação	UFSCAR	SP
Formação de Gestores educacionais	UNICID	SP
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	UFRRJ	RJ
Educação: formação de formadores	PUC/SP	SP
Gestão educacional	UNISINOS	RS
Educação e docência	UFMG	MG

Fonte: FOMPE, 2015.

Considerando o tempo histórico, o número de Mestrados Profissionais em Educação, no Brasil, demonstra um crescimento significativo e uma articulação orgânica muito expressiva, na qual delinea sua configuração na pós-graduação. Entretanto, observa-se que, embora todas as regiões sejam contempladas com essa modalidade, há uma concentração na região Nordeste e Sudeste.

Isso, de um lado revela um dado objetivo: o número expressivo de Universidades nessas regiões; de outro denuncia o baixo número nas demais regiões, desafiando as políticas públicas no sentido de encontrar uma distribuição mais equânime, proporcionando um desenvolvimento das possibilidades de formação docente em todo país.

O gráfico apresentado a seguir tem o propósito de demonstrar a distribuição numérica dos mestrados por estado. Os números revelam uma concentração de programas na região Nordeste e Sudeste, conforme já pontuado anteriormente, e o que isso revela em termos práticos no campo educacional, é uma questão que merece ser refletida.

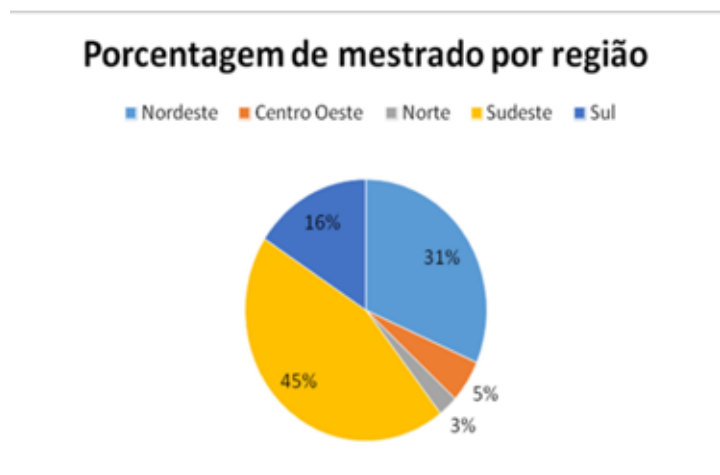
Do ponto de vista de estrutura, é evidente a disparidade de condições de acesso aos meios tecnológicos mais “avançados”. Contudo, do ponto de vista efetivo da aprendizagem e da qualidade, perguntamos se há, também, muitos distanciamentos ou há aproximações? Um diagnóstico educacional sobre as diferentes regiões do país é outra exigência que se impõe a cada pesquisador que tem como mote e projeto de vida a experiência formativa brasileira.

Gráfico 1



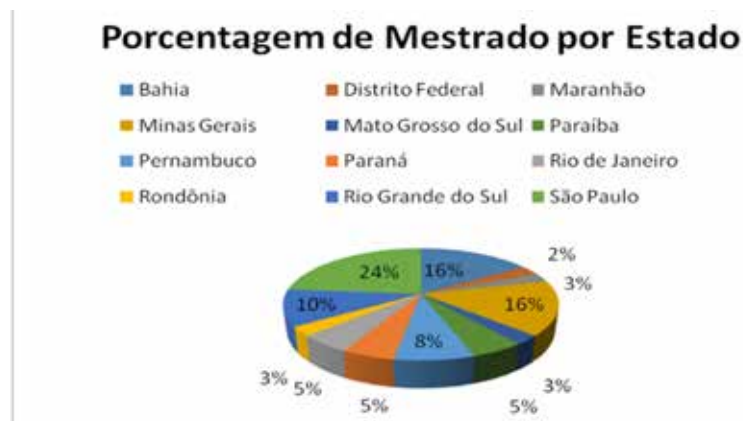
Em termos de porcentagens os Mestrados Profissionais em Educação, nas diferentes regiões do Brasil, evidenciam as seguintes taxas:

Gráfico 2



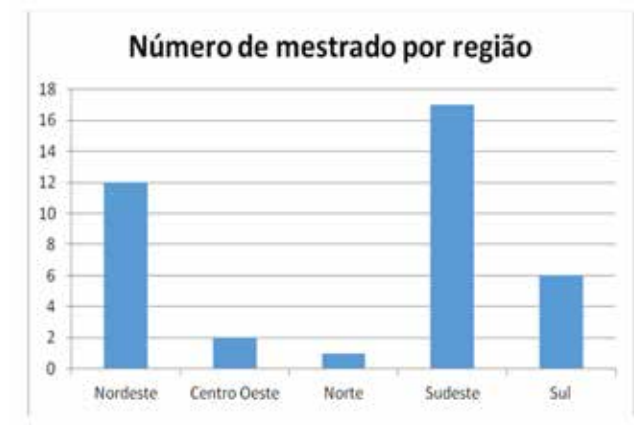
Em termos de porcentagens os Mestrados Profissionais em educação nos estados brasileiros estão assim distribuídos.

Gráfico 3



Em números absolutos a distribuição dos Mestrados Profissionais em Educação, por região, apresentam a seguinte configuração.

Gráfico 4



Esses dados gráficos delineiam um diagnóstico da realidade dos Mestrados Profissionais em Educação, nas universidades brasileiras, que permitem um ajuntamento inicial dos dados básicos dessa modalidade. Porém, em pesquisas futuras de maior fôlego, temos a pretensão de aprofundar o diagnóstico no sentido de evidenciar as áreas de conhecimento contempladas, os impactos nas regiões brasileiras, os impactos na Educação Básica, os impactos na pesquisa, pois são aspectos que merecem atenção. Nos limites desse ensaio, no entanto, não seria possível mapear.

No entanto, as ideias esboçadas até aqui permitem descrever o seguinte quadro: os Mestrados Profissionais em Educação compõem um processo em construção e têm muito a realizar. Todavia, visualizar os diferentes programas presentes em todas as regiões do território nacional provoca, demasiadamente, um sentimento de satisfação de viver os desafios e as conquistas dessa modalidade. Esse diagnóstico reforça, ainda mais, por outro lado, o papel de cada programa que, nesse contexto, tornam-se indispensáveis para potencializar a formação cultural e técnico-didática daqueles que militam no universo da Educação e no atendimento das novas necessidades geradas pela sociedade contemporânea.

Perspectiva utópico-propositiva

Em que medida os Mestrados Profissionais aparecem no cenário brasileiro como alternativa de provável contribuição na melhoria das práticas pedagógicas da Educação Básica? A primeira afirmação importante é o da superação, em nossa visão, em grande medida, da dimensão tensional presente na relação da modalidade acadêmica e da modalidade profissional, no início do debate.

Esse equívoco reducionista de ver a primeira modalidade de maneira positiva e a segunda modalidade de maneira negativa (ou menor), parece já uma página virada - dados em vista de impactos e desdobramentos que se verificam nas publicações, nas experiências e nos posicionamentos dos egressos⁴.

Portanto, não se trata mais de permanecer nessa discussão tensional, mas de envidar esforços e pesquisas que evidenciem a singularidade de um e de outro, não em termos maniqueístas, mas considerando o caráter interativo do processo pedagógico e a dissociabilidade entre teoria e prática. Percebe-se a necessidade de ampliar as discussões que tenham como consequência o aprimoramento da Educação.

⁴ São muitos os exemplos promissores de nossos egressos do PPGE/UFLA, mas para ilustrar o argumento, saliento a experiência de Vânia de Fátima Flores Paiva que atua na Secretaria Municipal de Educação de Verginha, MG, acerca da inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), fruto de sua pesquisa de mestrado, no contexto das práticas pedagógicas docentes.

A autoestima e conscientização, experimentadas pelos Mestrados Profissionais em Educação, agora, afirmam com altivez: o Mestrado Profissional pertence à pós-graduação *stricto sensu*, assim como o Mestrado Acadêmico. Destarte, é preciso considerar que ambos, na singularidade e especificidade de foco, não se opõem, mas se retroalimentam numa dinâmica que fortalece a dimensão propedêutica e a dimensão prática.

A perspectiva utópico-propositiva que ousamos indicar nesse ensaio se situa num contexto mais amplo que extrapola o programa⁵ e se insere no contexto da Universidade Federal de Lavras, na área de Ciências Humanas e em todos os movimentos e todas as diferentes forças do Departamento de Educação como veremos no tópico a seguir.

É nesse cenário de muitas possibilidades que encontramos forças para superar as fragilidades e as lacunas ainda existentes. A fragilidade básica hoje, na área das humanidades, é a consolidação da pesquisa, mas um conjunto de ações tem sido providenciado, visando ampliar e redimensionar a pesquisa educacional. A possibilidade está nos movimentos, nas demandas e nas sinalizações institucionais e conjunturais.

Decifrar os caminhos e empreender novas sendas da pesquisa educacional na Universidade Federal de Lavras e no país será nossa obsessão até consolidar efetivamente nosso Mestrado Profissional em Educação e ver despontar novas possibilidades.

Sobre a questão da utopia citamos de cor (de coração) dois intelectuais que nos inspiram muito. O primeiro é Eduardo Galeano, que imortalizou uma reflexão do diretor de cinema argentino Fernando Birri sobre a utopia. Diante da pergunta: “para que serve a utopia? Birri, respondeu: “utopia está lá no horizonte. Caminho dois passos na sua direção e ela se distancia dois passos. Corro dez passos em sua direção e ela recua dez passos. Para que serve a utopia? Serve para isso, para caminhar”. O segundo é o teólogo brasileiro, Leonardo Boff, que diz: “a utopia são como as estrelas. Nós nunca as alcançamos. Mas o que seriam de nossas noites sem as estrelas? Elas iluminam o caminho dos peregrinos e inspiram os amantes”.

5 A universidade Federal de Lavras tem uma história reconhecidamente consolidada no campo das ciências agrárias. No campo das ciências humanas a história é ainda recente, mas com um impacto ainda não mensurável no ensino, na pesquisa e extensão. O ensino de qualidade pode ser constatado pelos índices de aprovação dos órgãos oficiais que colocam a UFLA entre as melhores universidades do país. No campo da extensão são inúmeras iniciativas que fazem a diferença no entorno institucional seja no aspecto social, educativo e cultural. No campo da pesquisa, igualmente há o reconhecimento nacional e internacional da relevância acadêmica, das inovações tecnológicas e de ações voltadas a sustentabilidade.

O Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras

Referindo-se ao programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras, há um artigo intitulado Mestrado Profissional em *Educação e inovação na prática docente*⁶, do professor Ronei Ximenes Martins e da professora Cláudia Maria Ribeiro que, de forma muito competente, discorrem sobre o processo histórico e o contexto institucional que resultou na criação do programa, “destinado à formação docente, com ênfase na aplicação de conhecimentos para a atuação profissional, porém, alicerçada na pesquisa, no pensamento reflexivo/crítico e na inovação pedagógica” (Martins e Ribeiro, 2013, p. 426).

Com relação ao contexto histórico-institucional, Martins e Ribeiro deixam claro,

Para compreender melhor o Mestrado Profissional em Educação da UFLA é importante compreender o contexto histórico e a cultura da instituição centenária e de tradição as ciências agrárias que o abriga. A atual Universidade Federal de Lavras tem seu campus universitário localizado no Sul de Minas Gerais, onde, no início do século passado (1908), missionários presbiterianos fundaram a Escola Agrícola de Lavras, nos moldes de um college norte-americano. O que foi inicialmente a construção de uma “cultura agrícola profissional” de nível superior transformou-se em uma sólida instituição educacional da área agrônômica na primeira metade do século, a ponto de ser agregada ao sistema federal de ensino superior em 1963, já como Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal). Em 1994, transformou-se em Universidade Federal de Lavras. Entretanto, somente no início dos anos 2000, é que a universidade se abriu para áreas das ciências humanas, implantando licenciaturas em Química, Física, Matemática, Letras, Filosofia, Educação Física e Biologia, ofertadas presencialmente, e Filosofia, Letras e Pedagogia, ofertadas a distância (2013, p. 430).

Segundo os autores, esse processo significou, institucionalmente, conquista para as áreas das Ciências Humanas numa conjuntura predominantemente tomada pelas Ciências Agrárias com experiência consolidada de inserção na pesquisa nacional e internacional.

⁶ O professor Ronei Ximenes Martins e a professora Cláudia Maria Ribeiro, autores do artigo “Mestrado Profissional em educação e inovação na prática docente”, são docentes permanentes do programa e nesse artigo apresentam, com riqueza de detalhes, a experiência de planejamento e implantação do Mestrado Profissional em educação na instituição.

Ainda ancorado no referido artigo, prosseguimos nas sendas da história que resultou no mestrado. Isso, porque antes que fossem ofertados cursos de graduação na área de Ciências Humanas, foi criado em 1986 o Departamento de Educação (DED), com o escopo inicial de atender ao objetivo de formar professores para o Ensino Superior. Desse período até o presente, o DED busca desenvolver as bases de sua principal tarefa: promover a contínua discussão do processo educativo em todas as suas interfaces e nos diversos níveis em que se opera no interior dessa universidade. Assim, mesmo antes da criação dos cursos de licenciatura na instituição, o DED passou a desenvolver atividades de formação de professores e, em 1996, criou o curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação.

Nessa época, a cidade de Lavras já se constituía em um polo educacional de formação básica na região Sul Mineira, existindo, no entanto, enorme carência de qualificação para os docentes da rede pública e privada de ensino. Portanto, o DED, com a criação do Curso de Especialização em Educação, estruturado em dois anos, com carga horária mínima de 360 horas, contribuiu para assegurar formação continuada, presencial e gratuita para professores e profissionais de áreas afins.

O curso teve como objetivo central a reflexão e a ação sobre os processos educativos em todas as interfaces e nos diversos níveis escolares, em específico com a Educação Básica, além de ter servido de base para a organização do Mestrado Profissional em Educação. Considera-se que esse movimento provocado pela oferta da especialização em Educação iniciou a ruptura com as tradições (MARTINS e RIBEIRO, 2013, p. 431).

Foi nesse cenário que surgiu a ideia da criação do Mestrado Profissional em Educação, quando um grupo de professores do Departamento de Educação e do Departamento de Ciências Humanas se atreveu, com inaudita coragem, a propor o projeto. Aqui se impõe mais uma citação fundamental para a argumentação constitutiva do processo.

Essa estratégia tornou crível os encaminhamentos que resultaram na criação do Programa de Pós graduação em Educação em sua modalidade Mestrado Profissional, que se tornou realidade em agosto de 2011 e, no primeiro semestre de 2012, contava com 17 matriculados em sua primeira turma.

Essa configuração interdisciplinar e interdepartamental marcou a identidade do programa. Atualmente, o programa, mantendo essa característica, conta com o envolvimento do Departamento de Ciências Exatas (DEX) e do Departamento de Educação Física (DEF), ampliando ainda mais os diferentes saberes, o que demonstra expansão e as contribuições de um corpo docente de múltiplas perspectivas teóricas, com múltiplos olhares e múltiplas tendências, que contribuem para a formação diversificada de educadores e pesquisadores.

Essa perspectiva interdisciplinar e interdepartamental implicou no delineamento do projeto pedagógico do Mestrado Profissional da UFLA, como se pode constatar na asserção:

Com a tônica da investigação dos processos de ensinar-aprender nos contextos educacionais, foi proposto um currículo composto de disciplinas obrigatórias e eletivas, além de atividades complementares orientadas para a linha de pesquisa *Linguagens, Diversidade Cultural e Invocações Pedagógicas*, que abrange estudos sobre a multiplicidade de saberes, espaços e diferentes formas de produção do conhecimento, bem como suas relações com as inovações pedagógicas no processo de formação de professores (MARTINS e RIBEIRO, 2013, p. 434).

Formalizando a discussão: cada conteúdo do projeto pedagógico foi planejado visando atender a área de concentração: *Formação de Professores* e a linha de pesquisa: *Linguagens, Diversidade Cultural e Inovações Pedagógicas*.

Entendo ser importante, também, dizer que esse curso era muito esperado na região, considerando-se, principalmente, o número de candidatos inscritos ano a ano no processo seletivo do programa. O quadro abaixo explicita essa expectativa e revela a carência que existia na região do Sul de Minas Gerais, de espaços de qualificação para docentes da rede pública e privada de ensino.

Quadro 2 – Distribuição de Inscrições e Vagas

Ano	Número de inscritos	Vagas ofertadas	Aprovados	Suplentes
2011	133	16	16	1
2012	200	16	20	24
2013	174	16	16	8
2014	134	22	17	5
2015	193	20	20	7
2016	162	31	30	2

Fonte: PPGE/UFLA

O quadro evidencia que o número de inscritos proporcionalmente se mantém numa demanda muito alta e que o número de vagas, embora aponte uma tendência de crescimento ainda não é suficiente para atender a procura daqueles que buscam o aprimoramento formativo e a qualificação docente. Isso impõe desafios à instituição, no sentido de buscar alternativas para contribuir com a formação de professores e reforça e justifica a necessidade da consolidação do programa.



Percebemos que entre 2011 e 2016 o número de aprovados no programa quase duplicou, passando de 16 para 30. Tal evolução se justifica pelas medidas da gestão do programa adotada coletivamente. Nesse período, o programa, que contava com 8 docentes, passou a contar com 15 docentes, sendo 13 permanentes e 2 colaboradores. Esse movimento demonstra que o programa viveria um momento de grande efervescência nos próximos anos.

A “fisionomia” do programa, a cada dia ganha uma configuração alentadora com os frutos que começam a ser colhidos. Em 2013, tivemos a primeira defesa do programa. Atualmente, temos 75 discentes matriculados. Ao evidenciar esses números expressivos, temos a sutil confirmação de que há um longo caminho a percorrer e, embora a sociedade brasileira esteja envolta em profunda crise econômica, política e, sobretudo ética, os resultados alcançados até aqui nos impulsionam à busca de novos caminhos para a Educação e para a sociedade brasileira.

Considerações finais

Ao tecer algumas considerações, gostaríamos de reafirmar as pretensões modestas deste ensaio que, mais do que aprofundar teoricamente questões da educação, visou mapear e contextualizar a perspectiva histórico-descritiva que deu origem aos Mestrados Profissionais na área de Educação; apresentou a perspectiva utópico-propositiva com foco na prática docente e compartilhou a experiência do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras, com lócus de nosso fazer de educadores e pesquisadores na área de Educação, esse vasto campo que será objeto de pesquisas futuras.

Também queremos, finalmente, apontar duas questões que merecem destaque: a primeira se refere às instâncias que dão unidade e respaldo à pós-graduação, a saber: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), o Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred) e o Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Educação (Fompe). São três instâncias que somam esforços na defesa e aprimoramento da pós-graduação e, dentre os programas, os Mestrados Profissionais em Educação. Pensamos, portanto, que todos os programas devem muito a essas instâncias e ao empenho de nossos representantes que lutam por nossas causas.

Hoje, os Mestrados Profissionais em Educação têm uma pequena, mas luminosa história, uma identidade e uma singularidade que começam a ganhar os contornos de uma modalidade

que está, efetivamente, atuando a partir da prática da Educação Básica, permitindo, assim, possibilidades de rever a própria prática pedagógica⁷.

A segunda se refere ao MPE/UFLA. Temos grandes metas e vemos com muitas expectativas o crescimento, a qualidade e múltipla formação do corpo docente, o apoio institucional, o resultado dos produtos, a inserção dos egressos, as iniciativas que começam a criar as condições para um novo passo na consolidação do programa.

Ademais, temos agora, no âmbito do programa, a instauração do *I Simpósio de Pesquisa em Educação* que tem como objetivo possibilitar o debate e a investigação sobre as teorias educacionais e o intercâmbio acadêmico e convênios com universidades latino-americanas com os seguintes objetivos:

- ✓ Conhecer e intercambiar sobre os temas e perspectivas teóricas;
- ✓ Definir as perspectivas comuns entre os diversos projetos de investigação;
- ✓ Analisar as diferentes linhas de abordagem;
- ✓ Avaliar a possibilidade de criar uma publicação periódica, que amplie o trabalho de cooperação acadêmica e permita viabilizar a produção de conhecimentos teóricos e o intercâmbio com outros pesquisadores de outros centros e instituições.

Escrevemos este ensaio com o intuito de mapear as fontes básicas que dão os contornos da gênese dos Mestrados Profissionais em Educação nas universidades brasileiras. Por isso, entendemos que os aspectos simplesmente sinalizados no corpo do texto devem ser organicamente pesquisados e aprofundados mais amplamente em outras pesquisas. Portanto, mais do que respostas, o que ficam desta reflexão são as indicações de novas discussões sobre os aspectos riquíssimos que ainda precisam ser explicitados.

⁷ O Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE), foi criado em 2014 como espaço importante às discussões sobre os Programas de Mestrados Profissionais em Educação (MPE), momento em que o Brasil comportava 25 programas e todos com imensa necessidade de abordar sobre suas angústias, desafios, perspectivas e singularidades, bem como sobre as especificidades que envolvem o funcionamento dos Mestrados Profissionais, especialmente quando se fala em Mestrados Profissionais na área de Educação. Neste mesmo ano, aconteceu o I FOMPE, sediado na cidade de Salvador (Ba) e recepcionado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Encontro este que constatou a necessidade de Reuniões anuais para encaminhamentos de demandas próprias a esta modalidade, bem como no levantamento de possibilidades e de parcerias com outros órgãos, associações, fóruns, secretarias e ministérios. Assim, ficou definido que no ano de 2015 a Reunião seria sediada na cidade de Juiz de Fora (MG), mediada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Encontro que possibilitou novos encaminhamentos, socializações, reflexões e a criação deste espaço digital. Em 2016 o III FOMPE foi realizado em São Paulo sediado na UNINOVE. São reuniões, que apontam as necessidades e conquistas dos MPE de todo o Brasil.

Também o relato da experiência do Mestrado Profissional em Educação da UFLA teve por finalidade apontar as conquistas e os frutos como motivação para novos embates e árduos trabalhos de todos nós, partícipes e responsáveis do destino comum dos Mestrados Profissionais em Educação nas universidades brasileiras.

Para finalizar, recorro ao poeta da natureza e do olhar, Fernando Pessoa e utilizo de seus fragmentos poéticos para me acudir. Diz o poeta:

A espantosa realidade das coisas
É a minha descoberta de todos os dias.
Cada coisa é o que é,
E é difícil explicar a alguém quanto isso me alegra.
E quanto isso me basta. [...]
Basta existir para se ser completo.
[...] Às vezes ponho-me a olhar para uma pedra.
[...] Outras vezes ouço passar o vento,
E acho que só para ouvir passar o vento vale a pena ter
nascido. [...]
Se depois de eu morrer, quiserem escrever a minha
biografia, não há nada mais simples
Tem só duas datas – a da minha nascença e a da minha
morte.
Entre uma e outra coisa todos os dias são meus.
(PESSOA, 1959).

Poema não se explica, sente-se. Pensar-sentir as orientações, as aulas ministradas, as conversas promissoras, os desafios partilhados, a vida celebrada, a construção de nossa história na pós-graduação... “É difícil explicar a alguém quanto isso me alegra. E quanto isso me basta. [...] Basta existir para se ser completo”.

Finalizo com o poema “O tempo”, do poeta Mario Quintana que nos legou a lição mais importante: a vida.

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em
casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem
olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo
caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha frente e diria que
eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta
devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo
de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que,
infelizmente, nunca mais voltará.

Este ensaio surgiu e só foi possível porque segui a orientação do poeta “ *não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo* “.

REFERÊNCIAS

BARROS, E. C., VALENTIM, M. C. e MELO, M. A. A. **O debate sobre o Mestrado Profissional na Capes: trajetória e definições**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005.

FISCHER, Tânia. **Mestrado Profissional como prática acadêmica**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005.

FOMPE. Fórum dos Mestrados Profissionais em Educação. Disponível em: <<http://www.fompe.caeduff.net/>>. Acessado em: 29/06/2016.

MARTINS, R. X. e RIBEIRO, C. M. Mestrado Profissional em educação e inovação na



prática docente. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v 10, n. 20 p. 423-446, julho de 2013.

MOURA CASTRO, C. **A hora do Mestrado Profissional**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 2, n. 4, p. 16-23, jul. 2005.

PARDIM, V. I. e MACCARI, E. A. **A educação on-line na pós-graduação stricto sensu: a experiência de um Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública**, Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 11, n. 24, 2014.

PESSOA, F. Poesia. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1959.

RIBEIRO, R. J. **Ainda sobre o Mestrado Profissional**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 3, n. 6, p. 313-315, dez. 2006.

RIBEIRO, R. J. **O Mestrado Profissional na política atual da Capes**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.